



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Aspectos biológicos de interações predatórias entre vespas e aranhas
Autor	HENRIQUE NEGRELLO OLIVEIRA
Orientador	MILTON DE SOUZA MENDONCA JUNIOR

Título: Aspectos biológicos de interações predatórias entre vespas e aranhas

Autor: Henrique Negrello Oliveira

Orientador: Milton de Souza Mendonça Júnior

Instituição de origem: UFRGS – Instituto de Biociências – Departamento de Ecologia – Laboratório de Ecologia de Interações

Em meio a teias tróficas, aranhas são tanto predadoras quando constituem um item essencial na dieta/reprodução de muitos outros predadores. Dentre os himenópteros, há várias famílias de vespas (Ichneumonidae, Pompilidae, Sphecidae, Crabronidae) que utilizam aranhas para a sua alimentação ou reprodução, seguindo diversas estratégias. Vespas do gênero *Trypoxylon* ainda tem sua ecologia pouco conhecida na América do Sul, onde o grupo apresenta alta diversidade. Padrões de escolha das presas podem variar conforme o grupo de espécies estudado, tanto em proporção quanto composição. O objetivo deste trabalho é investigar diversos aspectos biológicos referentes a interações predatórias entre espécies de vespas e aranhas em um fragmento de floresta secundária de mata atlântica. Os dados foram obtidos entre janeiro e março de 2019, por meio da instalação de 14 postes de bambu ao longo de uma trilha florestal no Campus do Vale – UFRGS. Cada poste dispunha de 2 conjuntos de 6 “ninhos” de bambu (cada um com 70mm de comprimento e variando entre 6 e 16mm de espessura), sendo um deles oco e o outro fechado pelo septo nodal. A ocupação dos ninhos foi inspecionada semanalmente, com auxílio de um otoscópio. Os ninhos ocupados foram substituídos por novos de igual calibre e levados ao laboratório, onde o material foi fotografado e fixado em álcool ou incubado para término do desenvolvimento das vespas imaturas. Ao longo de nove semanas de coleta, 56 ninhos foram ocupados. Nestes, foram construídas 114 células, 56 das quais continham ovo/larva de vespa e aranhas, 31 com vespas no estágio pupal e 26 vazias. Foram coletadas 563 aranhas, das quais 498 foram identificadas a nível de família, distribuindo-se em 416 (83,5%) Araneidae, 28 (5,6%) Anyphaenidae, 22 (4,4%) Salticidae e 32 (6,4%) em outras famílias. Em relação às vespas, até o momento foram identificadas três morfoespécies responsáveis pela interação, sendo duas provavelmente pertencentes ao gênero *Trypoxylon*. A *Trypoxylon sp1* ocupou 41 ninhos/89 células (74% dos ninhos e 78% das células), a *Trypoxylon sp2* 1 ninho/1 células (1.7% dos ninhos e 0.87% das células) e a *Trypoxylon sp3* ocupou 14 ninhos/24 células (25% dos ninhos e 21% das células). No momento, estão sendo efetuadas medidas do cefalotórax das aranhas por meio de fotografias. Uma vez concluído o trabalho, será possível caracterizar e comparar padrões de escolha das vespas com relação aos ninhos (diâmetro e nº de células) e aranhas (quantidade, tamanho e diversidade). Classificando as aranhas mais coletadas em guildas (como errantes e construtoras de teias, por exemplo), pode-se observar a preferência das vespas por presas de estratos mais elevados da vegetação. Também houve escolha por ninhos fechados pelo septo nodal (98% das unidades ocupadas) o que pode significar uma economia de energia para as vespas, ao fechar somente um dos lados. Além disso, com o teste de um novo método de incubação de imaturos desenvolvido na pesquisa, há a possibilidade de averiguar em maior detalhe as espécies componentes dessa interação. Futuramente, a construção de análises quantitativas (como redes de interações) será relevante para elucidar aspectos desse sistema ainda pouco caracterizado ecologicamente.